

A INTERNET COMO FERRAMENTA INOVADORA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA NOS CURSOS DE SAÚDE DA FSA

Abril 2007

Jacques Douglas Rodrigues de Sousa - FSA - jacquesdsousa@yahoo.com.br

Ana Célia Furtado Orsano de Sousa – FSA - ana_orsano@hotmail.com

Categoria (Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (Educação Universitária)

Natureza (Descrição de Projetos em andamento)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO

A prática pedagógica dos professores da área de saúde está sendo repensada sob um novo paradigma, distante da lógica tecnicista, que dá ênfase ao saber e ao saber-fazer, bem como ao saber ser. Buscam-se formas de inovar a prática pedagógica, sem perder a percepção da dimensão humana, que, a um só tempo, está voltada para os aspectos físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Assim, este estudo parte do seguinte questionamento: está havendo inovações nas práticas pedagógicas dos professores da área de saúde? Objetiva-se refletir sobre a inovação das práticas pedagógicas dos professores dos cursos de saúde da Faculdade Santo Agostinho, a partir do uso da internet como ferramenta de mediação pedagógica. Realizou-se uma pesquisa qualitativa tendo como objeto de estudo as práticas pedagógicas dos professores da área de saúde da instituição citada. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o fórum de discussão disponível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) MOODLE. Dessa forma, após análise dos resultados da pesquisa, percebeu-se que o uso da internet como uma das ferramentas pedagógicas utilizada pelo professores proporcionou experiências de formação por meio da inovação, otimizando o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Internet; Experiência inovadora

Introdução

A contemporaneidade leva à afirmação radical de que a sobrevivência da humanidade depende da valorização de uma consciência mundial caracterizada pela criatividade, solidariedade e cooperação. Dissemina-se a necessidade de inovação, num movimento de revisão de idéias e da forma de agir frente ao conhecimento e a cultura, denominado pós-modernismo. A universidade e as demais instituições de ensino superior buscam inovações e mudanças, preocupando-se não apenas em reformular conteúdos, mas na forma de relacionar-se, formar e avaliar, “[...] inovação como transformação valiosa ou compartilhada é o substrato permanente do desenvolvimento humano e do progresso científico, cultural, social e tecnológico” [1].

Assim, a inovação é compreendida como a melhoria colaborativa e compartilhada da prática docente, constituindo-se num processo de mudanças externas, mas fundamentado nas transformações internas dos agentes envolvidos (comunidade universitária). Diante de uma nova percepção de educação voltada para o ensinar, segundo Edgar Morin [2], esse processo está voltado para a “condição humana”, sendo necessário “[...] restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e da identidade comum a todos os outros humanos”.

Assim, percebe-se que a complexidade do mundo atual exige uma formação adequada para que se criem situações de aprendizagem relevantes, de forma que o conhecimento acadêmico esteja associado com os experimentais e os conhecimentos anteriores do educando, associando-os por sua vez ao contexto de atuação profissional. Nesse sentido, o aluno deve, desde o início de sua formação, ser incentivado a perceber o conhecimento numa perspectiva de construção de saberes e habilidades voltadas para o processo de investigação através, inclusive, da utilização de recursos tecnológicos, como as ferramentas disponíveis na internet. Nesse contexto, segundo Fernández [3], o docente tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, já que, sendo um mediador, “[...] é o elemento constitutivo e imprescindível da qualidade do ensino e da educação em geral”.

O ensino na área da saúde tem se caracterizado pela predominância do enfoque tecnicista, assim, tornam-se significativas as experiências inovadoras realizadas por professores e alunos. No âmbito da FSA, enfocaram-se as experiências com o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, sendo que, de forma específica, foram investigadas, no ensino de Biofísica, as experiências na construção de conhecimentos mediados pela tecnologia.

1- Práticas pedagógicas diferenciadas: a internet como ferramenta pedagógica na construção de conhecimentos no ensino de Biofísica

Com o desenvolvimento tecnológico, vivencia-se uma transição para a sociedade da informação. Há poucos anos, percebia-se grande resistência às novas tecnologias de informação e comunicação, muitas vezes motivada pelo desconhecimento das potencialidades dessas ferramentas, decorrente da falta de conhecimentos técnicos relativos a elas e ainda do pouco acesso a essas tecnologias, notadamente nos países em desenvolvimento, como o Brasil, tornando-se o ambiente digital um fator de exclusão. Fala-se em excluídos no sentido proposto por Pierri Levy [4], referindo-se “[...] a todas aquelas pessoas que de certa maneira não têm acesso às formas de expansão de si mesmo [...] podem também incidir em pessoas incluídas socialmente”. Paradoxalmente, hoje, tem-se no meio digital uma poderosa ferramenta para evitar a exclusão, mas, para isso, é necessário que esse meio seja usado de forma adequada.

Atualmente percebe-se que o incremento do acesso à educação superior tem alcançado pessoas de diversas classes sociais e faixas etárias, não somente adolescentes, jovens e adultos, mas também aqueles com idades mais avançadas, passando todos a conviver em um mesmo espaço presencial de aprendizagem, sendo esse ambiente propício à troca de experiências e à construção de conhecimentos. Nesse sentido, tal espaço se configura como espaço de inclusão. Entende-se por inclusão algo que

vai além de inserir um ser com sentimentos em um local, ou que basta conseguir usar a tecnologia para ser incluído digitalmente [...] esse conceito vai muito além. Usamos as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para possibilitar que cada ser possa descobrir a sua auto-imagem, levando-o a acreditar em si próprio e mostrando para outros do que é capaz [4].

O autor considera assim que o meio digital oportuniza o desenvolvimento de um grande potencial de “expansão do humano”, pois, nesse ambiente, as pessoas têm menos timidez para expor suas idéias e se expande socialmente, interagindo com facilidade.

No local investigado, a Faculdade Santo Agostinho, verifica-se que, muitas vezes, surgem conflitos devido à diferença de valores entre as diversas gerações, motivados também pela falta de uma maior interação devido à conciliação entre outras atividades, incluindo-se as atividades profissionais, a exemplo daquelas desempenhadas por grande parte dos acadêmicos das turmas de Biofísica dos Cursos de Fisioterapia e Enfermagem. No entanto há ainda uma visão da internet como um instrumento de transmissão de informações, havendo também certo medo do uso errôneo do instrumento, como se pode perceber nas representações abaixo:

Considero a internet um instrumento poderoso de atualização, que oferece recursos grandiosos à pesquisa e informações, ou seja, temos o mundo virtual e com ele poderemos nos informar sempre, apenas com alguns cliques. Temos que ter cuidado, porém, com os sites duvidosos e pornográficos, pela internet também podem vir coisas muito ruins, que têm o poder de influenciar uma mente mais despreparada.(PROFESSOR FSA)

Quanto ao fato de que a internet muitas vezes é utilizada para “coisas ruins”, tem-se o posicionamento de Pedro Demo [5] alertando para a “[...] parafernália

eletrônica” no sentido de que ela não pode substituir “o saber pensar no aluno e no professor, bem como pesquisa e elaboração própria, além de não poder esgotar-se apenas em motivação eventual”. Nesse sentido, a internet deve ser mediada pelo/a professor/a, na condução de um efetivo processo de ensino aprendizagem, o que demanda a formação de professores para a utilização das tecnologias como ferramenta didático-pedagógica.

Expõem-se os motivos e considerações do professor da disciplina, que, apesar de ministrar aulas em um curso presencial, sentiu necessidade de inovar através do uso da internet.

Tendo em vista o perfil das turmas, nos sentimos solicitados a oportunizar uma experiência em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) onde todos pudessem interagir com o professor e o aluno, entre aluno e aluno e entre o aluno e o conhecimento científico na disciplina de biofísica, motivados pela construção coletiva de conhecimentos sobre temas relevantes para a sua futura área de atuação mediada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, tendo como principal meio de mediação a rede mundial de computadores (WEB), a internet. A interação se dá através de ferramentas disponibilizadas no próprio AVA –MOODLE como o envio de mensagens e documentos entre eles e a socialização de materiais postados no AVA para o acesso de todos, assim como a utilização de fóruns para motivar discussões e comentar a participação dos demais. A primeira atitude foi a sensibilização da turma para a importância de vivenciar esta experiência, utilizando um AVA, onde podemos notar o grande interesse demonstrado pela turma através de depoimentos deixados nesse fórum, mesmo por parte de alunos de uma faixa etária mais avançada cujo nível de rejeição a essa iniciativa foi praticamente nulo, porém os mais jovens, mesmo antes de iniciar as atividades no AVA já estavam ávidos por essa experiência de tal forma que demonstraram uma maior facilidade quanto ao uso desse ambiente e também para participar através da produção de textos deixados no fórum. A segunda atitude foi a postagem de materiais diversos como: artigos científicos, links de sites de grupos de aprendizagem colaborativa relacionados à área de biofísica, com o objetivo de fundamentar a participação no segundo fórum, direcionado para temática específica da disciplina e ainda com a intenção de diminuir a rejeição inicial demonstrada pela turma em relação à disciplina, pois os alunos ressaltavam as dificuldades na interpretação de relações matemáticas e as resoluções de cálculos, bem como pelo nível de complexidade desta disciplina. (PROFESSOR DA DISCIPLINA BIOFÍSICA DOS CURSOS DE SAÚDE).

Assim, como se pode perceber, há todo um envolvimento no preparo de um ambiente virtual, motivado por um conjunto de recursos tecnológicos das ferramentas de apoio na comunicação à distância, as quais estão disponíveis no Learning Management System (LMS) chamado Moodle, utilizadas para se gerir e apoiar a interação entre os usuários (alunos) à distância.

No depoimento do professor, percebe-se que há planejamento, criatividade e inovação do fazer pedagógico, pois formar o profissional na contemporaneidade não é somente instruir com conteúdos culturais, mas prover condições para construção de conhecimento sobre as diversas necessidades que a sociedade contemporânea exige, como, por exemplo, as técnicas computacionais. Torna-se fundamental preparar o ser humano nas suas dimensões básicas, que são, segundo La Torre [1], “conhecimentos, sentimentos e atitudes e vontade ou empenho na realização de tarefas”.

Entretanto a integração do computador nas práticas pedagógica vem sendo feita de forma isolada por professores universitários, como se pode perceber nas experiências realizadas pelo professor de Biofísica supracitado. Transcreve-se outra representação do ambiente virtual de aprendizagem, transcrita do fórum, a qual possibilita perceber que a internet vem conquistando seu espaço como uma ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem:

Considero a internet um instrumento de suma importância no momento atual para uso pedagógico, inclusive já faço uso do mesmo com meus alunos através de msn e e-mail. Pelo msn, mantenho contato de orientações de relatórios de supervisão e são enviados pelos alunos, para correção e orientações das dúvidas que são apresentadas pelos mesmos. Acredito que esse meio de comunicação não interfere como forma de afastamento professor /aluno. Todo processo dependerá do feedback que haja entre ambos.(PROFESSORA FSA)

Observa-se que a professora usa a internet em suas atividades didático-pedagógicas, apesar de atuar num curso presencial. É possível, por meio de suas representações, perceber sua forma de ensinar, pois as representações compreendem “[...] instrumentos cognitivos de apreensão da realidade e de orientação das condutas” [6], podendo representar um meio a partir dos quais as pessoas estruturam seu comportamento, sendo que, no caso dos alunos, possibilitará a percepção do processo ensino-aprendizagem tendo a internet como mediadora desse processo.

Assim, a professora buscou inovar suas práticas interagindo por meio do ambiente virtual. Logo inicialmente ela instigou questionando sobre a relação da internet no processo ensino-aprendizagem na intenção de promover experiências didático-pedagógicas no ambiente virtual. Apresentam-se abaixo duas das representações que foram escolhidas no fórum de discussão das disciplinas:

Com o avanço dessa tecnologia, a interação aluno-professor se faz cada vez mais necessária. O aprendizado torna-se mais atrativo e a busca por novas informações e idéias auxiliará na realização de pesquisas, conhecimento científico de boa qualidade, interação entre os colegas e melhoria na produtividade educacional (ALUNA DO CURSO DE FISIOTERAPIA).

Os avanços tecnológicos tornam-se necessários para uma boa formação acadêmica, pois há uma necessidade de facilitar o trabalho da enfermagem, através da implantação do prontuário eletrônico do paciente para termos acesso em tempo real e de forma organizada e concisa. Dentre outros métodos para diagnóstico, como máquinas de alta tecnologia.

Posteriormente, os alunos teceram considerações sobre a disciplina cursada (biofísica), o que possibilitou ao professor perceber o interesse do aluno no processo de construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, proporcionou estímulo para o envolvimento com o curso, oportunizando interação no espaço virtual de forma sistemática, a partir da intencionalidade de um processo de aprendizagem. Têm-se a seguir algumas representações de alunos:

A biofísica possibilita a construção do conhecimento como um ato que deve ser manifestado por toda a nossa vida acadêmica e profissional, pois é através dessa construção que poderemos conhecer de forma correta e lógica todo o processo saúde-vida e vida-saúde. A biofísica é importante no âmbito da saúde, traz formas de conhecimento para o diagnóstico, tratamento e proteção da equipe que desempenha a função (ALUNA DE BIOFÍSICA).

A biofísica é muito importante na área de saúde, pois ela ajuda a entendermos muitos processos como, por exemplo, o tratamento de tumores pelas radiações, dentre outros.(ALUNA DE BIOFÍSICA).

Percebe-se nas representações das alunas que há uma contextualização da disciplina com a vida profissional, dando-lhe significado. Nas considerações do professor sobre a disciplina, ele afirma que ela tem como objetivo principal estimular um raciocínio crítico de análise de fenômenos físico-químicos envolvidos com o funcionamento celular e sua interação com os sistemas orgânicos. Busca-se desenvolver em nível teórico e prático conceitos básicos, relacionando-os com a aplicação clínica e mostrando a importância desse aprendizado para atuação profissional. Enfatiza-se a importância da rádio-proteção para profissionais da área de saúde. Assim, pode-se perceber que há uma riqueza de conteúdos disponíveis na internet, a qual poderá estimular o processo de ensino aprendizagem de forma consciente, por meio de pesquisas e da interação com o professor e com os colegas.

Nesse processo de interação com a tecnologia, o papel do professor como mediador é o de criar condições para que o aluno possa recontextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante a sua formação e sua realidade em sala de aula, inter-relacionando com suas necessidades e os objetivos pedagógicos propostos.

O papel do professor, nesse processo de ensino-aprendizagem presencial, ou a distância é o de ser “[...] mediador entre o currículo e seus destinatários, entendendo-se que estes destinatários são também mediadores de sua própria aprendizagem” [3].

Mediante as inúmeras inovações, Demo [5] adverte no sentido de não se confundir repasse de informação, facilitado ao extremo pela internet, com a formação propriamente dita, pois a disponibilidade de informação não implica diretamente na formação.

Considerações finais

O estudo realizado possibilitou perceber a importância da inovação no processo ensino-aprendizagem, demonstrando que aprender com redes telemáticas leva a resultados significativos. A instituição investigada está iniciando o seu processo de educação à distância, com a implantação do Núcleo de Educação à Distância NEAD/FSA, cuja finalidade é planejar e implementar projetos na modalidade EAD no âmbito da instituição. O apoio didático e tecnológico proporcionado pelo NEAD certamente contribuiu no sentido de motivar os docentes quanto à utilização das ferramentas disponíveis no AVA –MOODLE. É importante destacar que a presença inovadora da

internet nas práticas pedagógicas de alguns professores da FSA é algo percebido já algum tempo, possibilitando um contexto estrutural de mudança no processo de ensino-aprendizagem. Essa disposição para inovar a prática com o uso da tecnologia caracteriza uma postura pedagógica que valoriza o constante aprender numa perspectiva de formação contínua já que os recursos tecnológicos apresentam inúmeras possibilidades de interação e uso na educação, constituindo-se em ferramentas inovadoras que abrem caminhos para mediar o processo ensino aprendizagem, mas ainda requerem mudar os paradigmas de ensino fragmentado ainda presente na educação superior.

Referências

- [1] S. de Latorre, Pressupostos teóricos: formar para quê?. In: S. De Latorre, O. Barrios São Paulo, pp. 11-16, 2002.
- [2] E. Morin, “Os setes saberes necessários à educação do futuro”, São Paulo: Cortez, p. 15, 2000.
- [3] J. T. Fernández, Perfil docente e modelo de formação. In: S. De Latorre, O. Barrios São Paulo, “Curso de formação para educadores”, p. , 2002.
- [4] P. Lévy, Introdução, In: N.M.C. Pellanda, E. T. M. Schlünzen, K. Schlünzen Júnior (Orgs.). “Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas”, Rio de Janeiro: DP&A, p. 21-22, 2005.
- [5] P. Demo, “Universidade, aprendizagem, avaliação: horizontes reconstrutivos”, Porto Alegre: Mediação, 39, 2004.
- [6] P. Perrenoud, L. Paquay, M. Altet, É. Charlier, “ Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais consequências?” 2.ed. Porto Alegre: Artmed, pp.35; 19, 2001.

Nome do arquivo: 55200710401PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: SISTEMA BI-MODAL UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA:
REPRESENTAÇÕES DOS ATORES E ATRIZES DA FSA
Assunto:
Autor: winxp
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 12:43:00
Número de alterações:2
Última gravação: 5/5/2007 12:43:00
Salvo por: winxp
Tempo total de edição: 1 Minuto
Última impressão: 24/8/2007 16:31:00
Como a última impressão
Número de páginas: 8
Número de palavras: 2.972 (aprox.)
Número de caracteres: 16.055 (aprox.)